

A VIDEIRA E O TEMPO NA SERRA GAÚCHA

Francisco Mandelli*

Orientações aos viticultores considerando o prognóstico climático para agosto-setembro

De acordo com o prognóstico climático**, o contínuo aumento nas anomalias positivas de temperatura da superfície do mar no Pacífico Equatorial (evidenciando-se um novo evento El Niño) poderá acarretar aumento das precipitações no Rio Grande do Sul na primavera. No entanto, para agosto-setembro as condições predominantes ainda são de padrões próximos ao normal. O padrão climatológico da chuva para a região da Serra Gaúcha (dados de Bento Gonçalves) nos meses de agosto e setembro é de 165 e 185 milímetros, respectivamente.

Para este período são esperadas fortes variações nas temperaturas mínimas, especialmente em agosto. Os modelos regionais apontam que a tendência é de a temperatura mínima mensal de agosto fique acima do padrão, especialmente no oeste do Estado. Para setembro, a tendência é de padrões pouco acima no oeste e dentro do padrão nas demais regiões do Estado. O padrão climatológico da temperatura mínima média mensal para a Serra Gaúcha para os meses de agosto e setembro é de 9,3°C e 10,6°C, respectivamente.

As temperaturas máximas também apontam para variações semelhantes às das temperaturas mínimas. Para o mês de agosto, os modelos indicam temperatura máxima mensal acima do padrão climatológico em todo o Estado. Para setembro, a tendência será de predomínio de temperaturas máximas pouco acima da normal no oeste e dentro do padrão nas demais

regiões. O padrão climatológico da temperatura máxima média mensal para a Serra Gaúcha em agosto e setembro é de 19,2°C e 20,4°C, respectivamente.

Em agosto, normalmente, as atividades nos vinhedos estão concentradas na poda (de formação ou de produção) e na enxertia. Tanto numa como em outra, as ferramentas a serem utilizadas (canivete, tesoura, serrote) precisam estar adequadamente afiadas. Os viticultores que farão enxertia devem se preocupar com a sanidade e a idoneidade do material, isto é, devem dispor de material propagativo comprovadamente sadio, pois, do contrário, o vinhedo estará comprometido já desde sua implantação. Os viticultores que estão realizando a poda de formação devem visar à uniformidade no padrão das videiras, pois sem ela haverá maior dificuldade na execução dos futuros tratos culturais.

Na poda de produção, o viticultor deve manter somente ramos sadios (sem sintomas de doenças), bem maduros (lignificados), não demasiadamente grossos ou finos (de acordo com a cultivar), bem localizados e em número adequado de acordo com o vigor de cada planta. Esse procedimento contribui para manter o equilíbrio entre a parte vegetativa e a produção, visando sempre à melhoria da qualidade da uva.

* Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho em Agroclimatologia.

** Prognóstico emitido, em conjunto, pelo 8º Distrito de Meteorologia do Inmet e pelo Centro de Pesquisa e Previsão Meteorológica - Faculdade de Meteorologia da UFPel.